



Setembro 2007
• Ano 19 Nº 236 • Portugal
(Continente) €3,30

CASA CLÁUDIA

SETEMBRO 2007 ANO 19

GRANDES EFEITOS

Nº 236

CASA CLÁUDIA

triunfam
transparências
metalizados
espírito marroquino

em mudança
ideias para renovar
uma sala austera

mistura de estilos
em casas com vida

grandes
efeitos



REVISTA MENSAL

conforto a cores

Cor e informalidade conjugam-se de forma perfeita, reconfortante para o corpo e para os sentidos. Um projecto de Lúcia Casanova para uma moradia no Monte Estoril.

Texto José Manuel Gonçães Fotografia Constantino Leite



A zona de estar
e de refeições
estão interligadas,
apelando sempre
à funcionalidade



No escritório, depurado, os tons de verde insinuam a natureza portas adentro

A suíte recebeu uma paleta de tons entre o cru e o castanho, com o turquesa a quebrar o ritmo. Tecidos de cama da Pedroso & Osório e da Elitis. A casa de banho, minimalista e em tons coordenados, assegura conforto a uma vivência diária



Em meados do século XIX era uma aventura ir de Lisboa a Cascais. As estradas eram precárias e a viagem durava quase um dia. Só a partir de 1870 Cascais e arredores mudavam de fisionomia, com a chegada da família real, acompanhada pela nobreza, para férias de verão. Começa a desenhar-se o futuro como estância balnear de prestígio. Sucedem-se as construções apalaçadas para residência dos fidalgos da corte e de uma burguesia endinheirada. Todos faziam questão de ir a banhos. Nesse tempo, as casas para banhistas eram disputadas com grande antecedência. Alugar casa para proporcionar à família ares de campo e praia era um ritual que se repetia todos os anos. E assim sucedeu até meados do século XX, quando toda esta zona se começou a massificar com novas construções ao longo da costa do Estoril, atraindo agora novos habitantes. É precisamente no Monte Estoril, que ainda hoje goza do glamour e da imagem de marca que tornou esta localidade conhecida no passado, que se ergue o condomínio D. Bosco Village, ►



O piso amansardado alberga um estúdio, para uma suposta adolescente, com três zonas distintas: de estar, de dormir e de estudo. Ao lado, o quarto infantil com cama de grades com terminais em papié-maché e fraldário com as portas revestidas a tecido e aplicações bordadas



perfeitamente integrado na mancha urbanística da zona, entre o mar e a serra de Sintra, e que alberga esta moradia-modelo. De áreas generosas e detentora de uma arquitectura inovadora, foi projectada para uma família composta por um casal e dois filhos. Coube a Lígia Casanova a decoração deste T4 para servir de cartão de visita aos potenciais compradores. Um espaço intimista, informal e harmonioso. Na sala, dividida em duas zonas – de estar e de refeições – uma paleta de tons suaves realçam o mobiliário da Ethnecraft, que se estende às restantes divisões da casa. Todo o espaço é percorrido por apontamentos de cor e objectos lúdicos, com especial destaque para o papel de parede, da Designers Guild, com aplicações bordadas, ou os cortinados com sistema de dez painéis japoneses de vários tons, que permitem controlar a luz eficazmente já que esta é um factor de importância crucial na decoração da casa. Acedendo ao piso superior, reservou-se uma dependência para escritório, já que hoje é bastante usual trabalhar em casa, ►



Um jantar romântico, uma reunião de família, um encontro de amigos, ou tarefas repousantes, como ler ou simplesmente preguiçar, são pretextos suficientes para viver o terraço, com uma magnífica vista no horizonte

com o intuito de aumentar a qualidade de vida e proporcionar mais descanso e convívio familiar. Os tons cru e castanho dão mote à decoração da suíte, com tecidos da Pedroso & Osório e da Elitis. Na zona amansardada da casa, Lúgia projectou um estúdio para uma menina adolescente. Um espaço multifuncional, bordejado de cor, que concentra três zonas: de dormir, de estudo e de estar. Um universo à parte para quem, em plena adolescência, o quarto se reveste de uma enorme importância, numa idade plena de sonhos. Esta é uma casa harmoniosa, para ser vivida em pleno. 